



Newsletters Fecomércio-RN 06/10/2020 09:02

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Dólar pode tirar R\$1,8 bi das vendas

4

Geral - 06/10/2020

ASSUNTOS DE INTERESSE - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Entre o alicerce e o teto

6

Noticias - 06/10/2020

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Dólar pode tirar R\$ 1,8 bi das vendas

8

Noticias - 06/10/2020

Dólar pode tirar R\$1,8 bi das vendas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A disparada do câmbio, em um cenário de fraqueza do mercado de trabalho e queda da renda dos brasileiros, pode tirar até R\$ 1,8 bilhão das vendas de Natal deste ano. Se a projeção de retração, de 3% a 5% do volume de vendas, se confirmar, será a primeira queda em quatro anos na data mais importante do varejo, aponta a **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**).

Fabio Bentes, economista-chefe da **CNC**, acompanha o desempenho do câmbio e das vendas de Natal desde 2009. Ele lembra que, em anos de forte desvalorização do real, o comércio sente o baque. "O câmbio por si só não explica como vai ser Natal, mas que ele atrapalha quando há uma desvalorização forte do real, como a que temos hoje, não há dúvida."

Em 12 meses até setembro, o dólar subiu mais de 35% ante o real. O impacto da alta da moeda americana no varejo ocorre por meio da elevação dos preços ao consumidor. O dólar alto pressiona custos de insumos, componentes e matérias-primas. Essa pressão ocorre

especialmente agora, após a freada abrupta que houve no segundo trimestre pela pandemia da covid-19, com a atividade econômica está sendo retomada.

O repasse de custos para o varejo já aparece em vários produtos, embora não seja generalizado a ponto de colocar a inflação em risco. Neste ano até agosto, o preço ao consumidor da TV e do computador pessoal, por exemplo, já subiu 11,58% e 16,9%, respectivamente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses itens levam muitos componentes importados.

Outros, como tinta de parede, que ficou 5,77% mais cara no mesmo período, pneu (5,5%) e tecidos (2,95%) têm forte relação com matérias-primas cotadas em dólar no mercado internacional - como derivados de petróleo, borracha e algodão.

O economista da Fundação Getulio Vargas (FGV) André Braz ressalta que o Natal deste ano será mais magro, além do câmbio, pela queda na renda do consumidor. "A crise vai limitar a compra de bens duráveis. Na época do ano mais esperada pelo comércio, os produtos estão mais caros e o consumidor, com menos recursos. Celulares e computadores também subiram de preço pelo aumento da demanda com o home office."

Novo normal

"A variação cambial é uma dor de cabeça", admite José Jorge do Nascimento, presidente da Eletros (que reúne os fabricantes de eletrodomésticos e eletroeletrônicos). Ele lembra que os eletrônicos levam componentes importados e eletrodomésticos e eletroportáteis têm aço e plásticos, cujos preços subiram, em média, 20%. Ele diz que a maioria dos fabricantes tem de repassar a alta para o preço. "Integralmente não, absorvemos uma parte."

O economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Rafael Cagnin, lembra que a alta dos custos na indústria também ocorrem por que os diferentes segmentos terem voltando em ritmo irregular. "Como a indústria tem absorvido parte do aumento de custos, houve redução da margem de lucro. O risco é de uma alta do endividamento das empresas."

NUMERO

35%

é a alta acumulada do dólar ante o real, até setembro deste ano. TV e computador já subiram, respectivamente, 11,58% e 16,9%

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
Confederação Nacional do Comércio

Entre o alicerce e o teto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Luiz Antônio Felipe

laf@tribunadonorte.com.br

O **mercado** teme o crescente risco fiscal e já vem exigindo um prêmio à parte na compra de títulos públicos. O Ministro da **Economia** Paulo Guedes, apesar das críticas que vem sofrendo, ainda é encarado como freio a um populismo fiscal. A dúvida é furar o teto para fazer mais obras e ampliar os empregos, ou manter o rigor do teto dos gastos e adiar os investimentos? Uma discussão que não deveria existir. Desrespeitar o teto dos gastos é colocar o País em risco. Espalhar uma onda de desconfiança no **mercado**. Entre o alicerce e o teto é melhor ficar com o de cima.

PREVISÕES

O **mercado** financeiro, pela quarta semana seguida, reduziu a projeção para queda do PIB em 2020 de -5,04% para -5,02%. O câmbio permanece em R\$ 5,25 já na inflação pelo IPCA, o **mercado** elevou a projeção em 2020 pela oitava semana consecutiva reconhecendo que há uma pressão dos preços.

ADESÃO

O número de instituições aptas para o Pix deu um salto de 11 a quase 700 em três dias. O pagamento instantâneo começa em 16 de novembro. O serviço será gratuito para pessoas físicas e MEIs - com exceções -, mas precisa que as pessoas façam o cadastro. O consumidor terá mais conveniência em suas transações financeiras. O BC registra 200 mil cadastros de chaves no PIX em 2 horas. No total, o PIX já tem mais de 1 milhão de cadastros.

PERDAS

O impacto da crise do coronavírus é bem maior no turismo, setor que perdeu nada menos do que 49,9 mil estabelecimentos - com vínculos empregatícios - entre março e agosto deste ano. A **Confederação Nacional do Comércio (CNC)** diz que o saldo negativo no período equivale a 16,7% do número de unidades ofertantes de serviços turísticos observados antes da pandemia, com prejuízos de mais de R\$ 207 bilhões.

COTAÇÕES

O dólar encerrou os negócios a R\$ 5,567, uma queda de -1,78%. O euro foi negociado a R\$ 6,650 queda de -1,19% e o petróleo (spot), por U\$ 39,39, alta forte de +2,39%. O Ibovespa subiu forte (+2,21%) a 96.089 pontos, com a variação das commodities.

PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO

O setor de serviços do Brasil volta a crescer em setembro após relaxamento de restrições, mostra a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês). O setor voltou a crescer depois de seis meses de retração. O levantamento mostrou que o PMI de serviços em agosto, ficou primeira vez acima da marca de 50, que separa crescimento de contração, desde fevereiro. Já o IPEA aponta avanço de 3,4% em investimentos em julho, no mesmo ritmo de retomada

da **economia**. No acumulado dos últimos 12 meses houve um recuo de 2,4%.

ESTRADAS

O Programa de Conservação de Estradas já recuperou cerca de 1.200 km da malha viária do **RN**. A ação teme investimento da ordem de R\$ 17 milhões em sete distritos rodoviários. É preciso ter atenção ao serviço executado. Sem uma camada de asfalto nos trechos mais danificados, a buraqueira vai voltar e logo.

EMPREENDEDOR (I)

O Dia do Empreendedor, comemorado ontem (5) teve o registro de recorde de abertura de microempresas individuais e micro empresa. Pessoas em busca de novas alternativas para sobreviverem à crise provocada pela pandemia do coronavírus. Os números confirmam o que se constata que o brasileiro é empreendedor por natureza.

EMPREENDEDOR (II)

O mês de setembro fechou com mais de 10 milhões e 900 mil microempreendedores (MEIs) registrados no País. Segundo o Portal do Empreendedor, no comparativo com o mês anterior, teve um aumento de mais de 206 mil novas empresas neste formato. Os MEIs têm uma série de benefícios e incentivos.

CRÉDITO

Dados consolidados sobre as operações de crédito, entre março e setembro, mostram concessões de R\$ 2,2 trilhões, além de queda nas taxas de **juros** e spreads. Inclui aí contratações, renovações e suspensão de parcelas. Já tem os dados do Banco Central, para os meses de março a agosto, que atingiram R\$ 2,0 trilhões, no total das operações de crédito.

CRIANÇA

Pesquisa do Sebrae revela que os lojistas do ramo de

brinquedos estão otimistas com as vendas para o Dia da Criança. Na contramão de outros segmentos da **economia**, empresários do setor comentam que a pandemia não afetou o faturamento. O Dia da Criança é considerada, historicamente, como uma das cinco datas mais importantes para as vendas do comércio no Brasil.

SORTEIO

Com a crise apertando o bolso e o caixa, a Cosern decide realizar um sorteio de R\$ 100 mil em prêmios entre clientes com conta de energia em dia. Todos os clientes que estiverem com o pagamento das contas de luz em dia podem acessar o site e efetuar o cadastro.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem, necessariamente, a opinião da TRIBUNA DO NORTE, sendo de responsabilidade total do autor.

Assuntos e Palavras-Chave: ASSUNTOS DE INTERESSE - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio

Dólar pode tirar R\$ 1,8 bi das vendas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A disparada do câmbio, em um cenário de fraqueza do mercado de trabalho e queda da renda dos brasileiros, pode tirar até R\$ 1,8 bilhão das vendas de Natal deste ano. Se a projeção de retração, de 3% a 5% do volume de vendas, se confirmar, será a primeira queda em quatro anos na data mais importante do varejo, aponta a **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**).

Fabio Bentes, economista-chefe da **CNC**, acompanha o desempenho do câmbio e das vendas de Natal desde 2009. Ele lembra que, em anos de desvalorização do real, o comércio sente o baque. "O câmbio por si só não explica como vai ser Natal, mas que ele atrapalha quando há uma desvalorização forte do real, como a que temos hoje, não há dúvida."

Em 12 meses até setembro, o dólar subiu mais de 35% ante o real. O impacto da alta da moeda americana no varejo ocorre por meio da elevação dos preços ao consumidor. O dólar alto pressiona custos de insumos, componentes e matérias-primas. Essa pressão ocorre especialmente agora, após a freada abrupta que houve no segundo trimestre pela pandemia da covid-19, com a

atividade econômica está sendo retomada.

O repasse de custos para o varejo já aparece em vários produtos, embora não seja generalizado a ponto de colocar a inflação em risco. Neste ano até agosto, o preço ao consumidor da TV e do computador pessoal, por exemplo, já subiu 11,58% e 16,9%, respectivamente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses itens levam muitos componentes importados.

Outros, como tinta de parede, que ficou 5,77% mais cara no mesmo período, pneu (5,5%) e tecidos (2,95%) têm forte relação com matérias-primas cotadas em dólar no mercado internacional - como derivados de petróleo, borracha e algodão.

O economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) André Braz ressalta que o Natal deste ano será mais magro, além do câmbio, pela queda na renda do consumidor. "A crise vai limitar a compra de bens duráveis. Na época do ano mais esperada pelo comércio, os produtos estão mais caros e o consumidor, com menos recursos. Celulares e computadores também subiram de preço pelo aumento da demanda com o home office."

Novo normal

"A variação cambial é uma dor de cabeça", admite José Jorge do Nascimento, presidente da Eletros (que reúne os fabricantes de eletrodomésticos e eletroeletrônicos). Ele lembra que os eletrônicos levam componentes importados e eletrodomésticos e eletroportáteis têm aço e plásticos, cujos preços subiram, em média, 20%. Ele diz que a maioria dos fabricantes tem de repassar a alta para o preço. "Integralmente não, absorvemos uma parte."

O economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Rafael Cagnin, lembra que a alta dos custos na indústria também ocorrem por que os diferentes segmentos terem voltando em ritmo irregular. "Como a indústria tem absorvido parte do

aumento de custos, houve redução da margem de lucro.
O risco é de uma alta do endividamento das empresas."

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
Confederação Nacional do Comércio